



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

HORTA ESCOLAR: Educação ambiental e desenvolvimento sustentável

Letícia M. RUZZI¹; Nátali S. E. COSTA²; Amanda L. de SOUSA³; Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

O ensino de Educação Ambiental é uma área da educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Atualmente a maioria das crianças não sabem muito sobre a importância de um plantio correto e muitas nunca tiveram contato com a terra, provocando um distanciamento sobre a origem dos alimentos e provavelmente contribuindo para um desinteresse por uma alimentação saudável. Assim, o objetivo do presente trabalho foi apresentar aos alunos do Ensino Fundamental II uma aula expositiva e dialogada que esclarecesse o valor do cultivo de alimentos orgânicos. Embasado em temas atuais, foi desenvolvida como proposta pedagógica a construção de uma horta vertical, utilizando garrafas *pet*, barbantes, terra e mudas vegetais. Pode-se analisar muito interesse, disposição, disciplina e comprometimento por parte dos alunos com a proposta pedagógica.

Palavras-chave: Método de Ensino; Horta Vertical; Ensino Fundamental II; Meio Ambiente;

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º e Art. 2º, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Além disso, considera que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

O modelo de desenvolvimento consumista atual promove a crescente degradação dos recursos naturais com consequências na qualidade de vida, modificando assim hábitos sociais. Tais consequências têm apresentado reflexos negativos nas características do planeta e, assim, no cotidiano das pessoas. Por isso, diversos âmbitos sociais viram a necessidade de desenvolver ações e programas que visem à construção de novos valores voltados para a Educação Ambiental. Neste contexto, a escola torna-se o ponto de partida para discussões sobre Meio Ambiente (COSTA, 2015)

¹ Discente do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Email: ruzzi59@gmail.com;

² Discente do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Email: natalievellincosta@gmail.com

³ Discente do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Email: mandinhalsecv@hotmail.com

⁴ Orientadora e Docente do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Email: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

A Educação Ambiental, amparada pela ética ecológica, funciona como instrumento de compreensão a respeito da preservação do planeta (COSTA, 2015). Assim, devido ao seu compromisso com o desenvolvimento humano e ambiental, a escola auxilia para despertar a percepção sustentável por meio de atividades práticas, entre outros recursos didáticos.

O Manual de hortas verticais (2012) revela a facilidade de se trabalhar com as hortas verticais em qualquer espaço físico, pois elas possuem estruturas leves, fáceis de serem construídas e possibilitam o plantio de ervas e hortaliças – conhecidas pela ampla maioria da sociedade -. Além da vantagem da mobilidade e uso de pouco espaço físico, podemos ressaltar o baixo custo da utilização de técnica. Gadotti (2003) acentua que um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um novo mundo. Nele encontramos várias formas, recursos e processos de vida, a partir dele podemos modificar o currículo escolar, além disso, o processo de construção, manutenção e cuidado de uma horta desperta o desenvolvimento de diversos conhecimentos, habilidades e competências.

Desta forma, os objetivos da prática-pedagógica foram a construção, pelos próprios estudantes, de uma horta, a reação dos mesmos diante deste desafio e a verificação do conhecimento prévio sobre a disciplina de Ciências. A sala escolhida é pertencente ao período integral do Ensino Fundamental II.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado pelos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *campus* Muzambinho, como parte da disciplina de Práticas como Componentes Curriculares.

A prática pedagógica foi realizada em uma Escola Estadual no município de Muzambinho/MG com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Para a confecção da horta suspensa foram fornecidos aos estudantes garrafas *pet* e barbante, doados pelos discentes do Curso de Ciências Biológicas. As espécies vegetais de alface (*Lactuca sativa*), agrião (*Nasturtium officinale*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e hortelã (*Mentha spicata*) foram doadas pelo viveiro do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, além da doação da terra pela presente escola em que a prática foi realizada. Após uma conversa sobre o objetivo da atividade prática e pedagógica de Educação Ambiental os estudantes foram orientados sobre como confeccionar uma horta suspensa. Eles puderam se organizar em grupos e puderam também realizar de forma individual, assim como, realizar a escolha da espécie vegetal que gostariam de plantar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização da horta vertical permitiu aos estudantes o contato direto com o meio ambiente, aprendendo a confeccioná-las e despertando neles a vontade de produzir seu próprio alimento. Além disso, os mesmos puderam reutilizar um material que não é biodegradável fazendo assim a sua reciclagem. A proposta da prática despertou interesse nos alunos, pois alguns relataram que não gostavam de horta, mas que iriam reproduzir em casa, pois gostaram deste modelo. Houve também a aprovação da professora regente da disciplina de Ciências da escola estadual em despertar responsabilidade nos alunos em dar sequência na prática para que eles pudessem, no futuro, colher o que plantaram. Por isso, o ensino da Educação Ambiental, principalmente aos alunos do Ensino Fundamental, incentiva a formação de adultos mais críticos acerca da preservação do ambiente em que se vive.

A Educação Ambiental não formal ao longo dos últimos anos após a publicação da Política Nacional de Educação Ambiental, em 1999, vem causando impactos positivos na sociedade. Uma das metodologias mais utilizadas na Educação Ambiental é a confecção de hortas verticais, para o auxílio do processo de aprendizagem, seja em ambiente formal ou não formal de ensino. Essa abordagem permite que avalie recursos naturais importantes, como: solo, água, planta e ar (SOUZA; JÚNIOR; SANTOS, 2016).

Segundo Turano (1990), o conhecimento e a ação participativa na produção e consumo principalmente de hortaliças (fonte de vitaminas, sais minerais e fibras) despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, que se estendem atingindo a família e toda a comunidade envolvida. Ainda, em seus trabalhos, Magalhães (2003) verificou que utilizando a horta como estratégia para estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas é possível adequar à dieta das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar geram muito sucesso e todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos alunos que foi possível colhê-las.

4. CONCLUSÕES

Após a execução da atividade de Prática como Componente Curricular, concluiu-se que houve um interesse dos estudantes em saber mais sobre a confecção de hortas verticais, sobre plantar seus próprios alimentos e sobre a reutilização de materiais que seriam jogados fora.

Segundo relatos dos estudantes, a atividade prática-pedagógica simplificou a maneira de construir uma horta em casa, pois é de fácil confecção e dinamiza o espaço, contribuindo também

para a aproximação dos mesmos de uma alimentação saudável. Além disso, foi observado um interesse em reutilizar as garrafas *pet*, pois é um material de fácil acesso para todos e que muitos não enxergavam uma utilidade simples e inovadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.79, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lex:** Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

COSTA, C. A. G. **Vantagens de Hortas Escolares.** Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19350/14122>. Acesso em: 10 abr. 2019

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. **Feevale.** p. 62. Novo Hamburgo, 2003.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche.** Florianópolis, 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Manual de Hortas Verticais, IDDS - 2012. Disponível em: http://www.usp.br/agen/wp-content/uploads/IDDS_manual-de-hortas-verticais_julho-2012.pdf. Acesso em: 10 abr.2019.

SOUZA, A.G.R; JÚNIOR, S.R.F; SANTOS, L.S. **Avaliação da Educação Ambiental no ensino fundamental no município de Seropédica/RJ.** Disponível em: https://www.itr.ufrjr.br/sigabi/wp-content/uploads/5_sigabi/Sumarizado/53.pdf>. Acesso em: 10 abril.2019.

TURANO, W. **A Didática na Educação Nutricional.** In: **GOUVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade.**São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.